

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Deposito do pão à Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboira, Esgueiras, Abjeira e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O AGRADECIMENTO DOS DESPORTISTAS PORTUGUESES

«Senhor Presidente da República. São para V. Ex.ª, símbolo da Pátria ressurgida, modelo de todos os homens bons de Portugal, as nossas primeiras saudações. Sem vós, sem a continuidade da Revolução, não teria sido possível o nosso ressurgimento, não teria sido possível, portanto, a construção do Estádio Nacional...»

«Viva o sr. General Carmonal!»

«Salazar — Devemos-te a esperança!»

Devemos-te a paz!

Devemos-te o presente!

Mas a partir de hoje, a nossa dívida tornou-se ainda maior; devemos-te a certeza! Devemos-te a alegria! Devemos-te o futuro!

Em nome de todos nós!

Em nome de todos aqueles que não-de vir depois de nós, mais fortes e mais saudáveis,

Bem hajas, Salazar, por teres cumprido a tua promessa!

Obrigado pelos séculos fora! Obrigado para sempre!

Viva Salazar!

Viva Portugal!»

(Palavras proferidas na inauguração do Estádio Nacional no dia 10 de Junho de 1944).

FOI PROIBIDA A EXPORTAÇÃO DE VOLFRAMIO

O Governo Português, atendendo ao pedido do Governo Britânico, que mais uma vez invocou a aliança anglo-lusa, proibiu a exportação de volfrâmio que se estava a fazer em grande escala para os países beligerantes. É do teor seguinte a nota oficial fornecida à Imprensa pela Presidência do Conselho:

«Tendo o Governo de S. M. Britânica feito apelo à aliança anglo-portuguesa para que cessassem as exportações de volfrâmio, como manobra de se contribuir para o encurtamento da guerra, o Governo deliberou aceder a esse pedido e determinou cessar desde já a exportação daquele produto.

Ao tomar tão grave decisão, o Governo Português quis mais uma vez provar a sua fidelidade à tradicional aliança entre as duas nações, e regozija-se com o aprêço em que foi tida a sua resolução pelo Governo Britânico e com o reconhecimento da importância para o futuro de fortes laços entre os povos e Governos de Portugal e da Comunidade britânica, um e outro tão amistosamente afirmados na comunicação feita pelo Secretário de Estado de S. M. à Câmara dos Comuns.»

Concurso Jornalístico do Radio Club Português

VII

A «Varanda de Pilatos» (Travassô) e o seu excelso panorama

Há semanas disse-vos eu, a respeito dos inúmeros «pontos de panoramas» que existem por estas redondezas, e para grande benefício do Turismo, que teria dificuldade na escolha dum desses pontos sem prejudicar outros e, ao acaso, puz-vos ante os olhos, mas com umas tintas muito mal pintadas, o panorama esplendido a todos os títulos que se disfruta do alto de Angeja. Como este concurso tem também o fim de elucidar o Turismo, eu não fujo à tentação de vos pôr sob a vossa vista o, — como digo no título deste artigo — excelso panorama que da ladeira de Almiar (Travassô) se disfruta tão lindo e tão aliciante que nos prende ao chão acimentado da elegante pérgola que a D. E. D. de Aveiro mandou construir no sítio denominado «Varanda de Pilatos».

Está esta pérgola situada a meio da referida ladeira bastante grande, ingreme e cheia de voltas e contra-voltas, mas sempre com o domínio de vistas sobre o sul e o oeste, pois do lado oposto tem o talude. Em baixo mesmo ao sopé, que é quasi, quasi em vertical, ficam os campos apateirados da Ponte da Rata, onde também há uma praia de banhos nos meses de Junho a Setembro, muito concorrida, principalmente aos domingos, não só pelo passeio, que é belo, mas... porque, já longe, o cheiro delicioso do «leitão assado» para lá faz correr muita gente destas redondezas, incluindo, Aveiro.

Já que vos falo em concurso de muito povo, dir-vos-ei que há perto deste sítio, a realização de duas romarias importantíssimas; uma em Travassô — 16 de Janeiro — honrando os Santos Mártires de Marrocos, romaria muito típica que também nos dá a ideia de que se dará por all perto, grande batalha, tantos são os mancebos transportando aos ombros, pe-

sados feixes de espingardaria de todos os tipos e éras; a outra, a da Senhora da Saúde, realiza-se em Fermentelos — se não estou em erro, — no mês de Agosto, no dia da Assunção de N. Senhora — dia conhecido por, o dia das nove Senhoras. Qualquer delas tem um concurso de povo muito fora do vulgar nestes sítios.

Junto às ribas opostas, do lado de Eírol, corre mansamente o Rio Agueda que por sua vez recebe as águas da espedante e formosa Pateira de Fermentelos, cuja povoação se vê em semi-circulo, em volta dela, parecendo que, por efeito de magia, se vêem duas povoações: a de cima, no solo tendo ao alto a capela da Sr.ª da Saúde; e a de baixo, mas virada de telhados também para baixo, que se vê perfeitamente por efeito da natural reflexão nas águas da mesma Pateira, de envolta com o verde-escuro dos pujantes salgueirais, álamos e amieiros. Por sua vez a «Pateira» recebe as águas do Cértima — o rio dos arrozais — que lhas traz desde o Bussaco. Um pouco à direita de Fermentelos vê-se, meio-escondida pela verdura dos pinheirais e isolada, a igreja matriz de Requiteiro, cuja povoação se vê no pendão de uma encosta mais para o poente. A seguir, nas ribas fronteiras ao visor, vê-se parte da povoação de Eírol sobranceira ao Rio Agueda cuja estação, da linha do Vale do Vouga, fica no fundo do talude, junto à estrada e ao rio, talude esse, cortado a pique; mesmo em linha vertical, no alto do qual se acha encarrapitada a dita povoação e freguesia.

Todo esse talude, sobranceiro à via férrea, é, numa extensão de um quilómetro — talvez mais — todo recoberto de heras pendentes, fetos e mais vegetação luxuriante, dum efeito surpreendente. Mais

para oeste estendem-se os ubérrimos campos de S. João de Loure, Horta, e da antiga e extinta vila de Eixo, cujo casário mal se vê no extremo oeste, encoberto pelo arvoredor que margina a estrada e os campos.

De vez em quando surgem, rio acima, os barcos mercantéis, carregados de mercadorias que de Aveiro se dirigem para Agueda pelo rio do mesmo nome, com as suas velas muito brancas, umas, outras mais escuras. O conjunto do azul das águas da Pateira de Fermentelos com o verde-escuro dos salgueirais e pinheirais e o matizado das florinhas dos campos à nossa frente, tanto quanto a vista abrange, esse conjunto era digno do pincel de um Malhoa ou de um Roque Gameiro — isto para ser de um puro lizitanismo quanto a artistas, não falando em outros.

É um panorama de efeito surpreendente, como poucos se vêem; e, de qualquer lado que para lá se acorra, em viagem é igualmente magnífico. Como vêdes, aqui está sob a vossa retina perspicaz, mais um dos muitos pontos de vista panorâmicos desta região de encantos que é o Baixo-Vouga, pois eu considero este rio em três classes distintas a saber: — Alto Vouga — o das serranias — desde a sua nascente até Pessegueiro do Vouga (a maior); Médio Vouga, (a mais pequena) desde Pessegueiro até que sai das grandes colinas de Alquerubim e Travassô; e, por último, a sua aparição nesta região plana que se estende a perder de vista desde a Ponte da Rata até ao mar, a tão linda e tão cantada região do Baixo Vouga.

VI-V-MCMXLIV.

Argus.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ECOS & NOTÍCIAS

APLICAÇÃO DE MEDIDAS PROIBINDO A EXPLORAÇÃO DE VOLFRAMIO

O Ministro da Economia, determinou que se considerem caducas a partir da publicação do decreto-lei n.º 33707, de 12 de Junho do ano corrente, que proibiu a exploração dos referidos minérios e que não sejam concedidas novas licenças.

FÁBRICA DE PAPEL

Proseguem os serviços na exploração da água para a fábrica do papel que vai ser edificada em breve nesta freguesia.

Todas as sondagens tem sido aprovadas, com admiração dos dignos engenheiros por a nossa região possuir tão fortes nascentes de água.

O CEMITÉRIO DE CACIA

O desmazelo no nosso cemitério não tem limites!

Fugitivos à um dever se abandonamos este assunto, tão colúcido ele é no nosso meio, que ninguém se admira dos serviços da Junta de Freguesia de Cacia!

Entrámos àquêle campo da igualdade, não nos contivemos sem o passear em toda a sua extensão, verificamos ainda outra vez o aspecto indecoroso em que se encontra.

Cruzes caídas, ervas de todas as espécies por todos os lados, no cemitério velho e no alargado à pouco tempo, até é vergonhoso dizê-lo que muitas juntas de vacas tinham erva para se apascentar algum tempo, alecrimzeiros e roseiras crescidos em demasia, que precisavam podar, pedras, etc., enfim, um caos!

Nas últimas duas semanas foi elevado o número de pessoas de todas as categorias sociais, que, por motivo da cruel morte de alguns cacienenses de destaque, vieram das principais cidades do país ao nosso cemitério, prestat o detradeiro adus àquêles que dormem o sono da eternidade.

Que lindo, que sentimento desvelado inspirou, pela certa, aos visitantes!

Por esta e outras semelhantes é que Cacia não é Cacia!

Estabeleçam ordenado suficiente ao coveiro, para que ele possa ocupar-se só do cemitério, fazendo a competente limpeza!

PARCECE ANEDOTA

Calisto é chamado a toda a pressa para fotografar um morto. Depois de colocar a máquina e de a dispôr em foco, o tetralista volta-se para o cadáver e exclama:

— Cuidado! Não se miche!

Curiosidades

A QUIMICA ANALITICA

A química analítica perdeu hoje, um pouco, a sua importância a favor da sintética. Da grande série de investigadores, a maioria alemães aos quais devemos as bases da moderna análise química, destaca-se Karl Remigius Fresenius, nascido em Francofort e falecido em Wiesbaden. Família que não era oriunda da região, Reno-Meno, mas da Frísia, nenhum dos seus membros se dedicara a ciências naturais, mas exclusivamente à teoria evangélica. O avô do grande químico Johann Philipp, ainda desempenhara funções de sacerdote em Francofort e Meno, tendo dado comunhão à mãe de Goethe e baptizado este próprio. Seu filho Johann Heinrich, foi o primeiro a apartar-se da profissão da família, passando a advogado. Estudou farmacologia, frequentando a famosa «Associação de Física» e o «Instituto Senckenberg». Trabalhou em química no Laboratório Particular Marquard, onde escreveu uma pequena obra cujo êxito foi brilhante, sendo objecto de várias edições e traduções em linguas cultas e até a chinesa. Mais tarde publicou outra obra sensacional: «Instrução para a análise química qualitativa». Em 1842 Karl Remigius foi assistente do notável químico agrícola Justus von Liebig, cuja comparação foi fecunda. Procedeu ao exame de numerosos mananciais de águas minerais; investigou o clancálio (prussiato de potassa); organou um processo exacto para a demonstração do arsénico em casos de envenenamento e publicou várias prescrições para o exame de produtos industriais. Cooperou no «Instituto Agrícola de Nassau» em Hof Geisberg e com recursos da assistência paterna erigiu o «Laboratório Químico Fresenius», universalmente conhecido. De elevados dotes pessoais, «o pai da análise química», foi sempre abençoado.

A PIROTÉCNICA E O FOGUETÃO

Na pirotécnica dá-se o nome de foguetão a uma peça de fogo de vista fixada a uma cana, que incendiada sobe a grande altura. O seu emprego como projectil de guerra é igualmente viável e data de largo tempo. Segundo as crónicas, no século VII da era cristã, o foguetão foi utilizado na defesa de várias cidades bizantinas contra os exércitos de Islão. Nas lutas da China, em 969, voltou a ser mencionado. No século XIII alguns mecânicos italianos dotaram-no de aperfeiçoamentos e já no século XIV, o foguetão era tido como arma de guerra de alto valor. No Oriente, foi sempre empregado e isto os ingleses tiveram a prova em 1799, no ataque a Seringapatão, na Índia. Depois de novos aperfeiçoamentos, passou a ser usado, e em 1807, contra Copenhague, no assalto inglês à Dinamarca, causou devastadores efeitos. Um oficial alemão em seu serviço, occupou-se deste género de combate e converteu-se em iniciador da chamada «artilharia de foguetões», em uso nos exércitos russo e inglês. Foi com a proibição da posse de artilharia pesada, pelo tratado de Versalhes à Alemanha, que o comando alemão acabou na utilização do foguetão depois de novos aperfeiçoamentos, tornando-o em projectil de artilharia de calibre idêntico. A bala de artilharia tem de suportar forte pressão para ser disparada; enquanto ao foguetão tal não é preciso e pode ser portador de carga explosiva mais volumosa. Destas experiências secretas, foram levadas pela espionagem para a Rússia, alguns segredos, mas não totalmente. Quia coisa se dá com o «lança-nevoeiro» de vários calibres apresentados pelos alemães

Recorda-te de mim

O' FLI, dizem que vais casar agora; Pois bem, irei sofrendo mesmo assim. Mas, se um dia qualquer, ou qualquer hora Ficares só,—recorda-te de mim.

Nessa altura, talvez tarde;—embora,— Vem junto deste Amor que não tem fim, Ouve-me o coração que por Ti chora, E diz-lhe: Aqui estou...

—Sou tua enfim!

Hermínio da Silva.

REMOQUES

Há, ali em Aveiro, num perimetro de duzentos metros, perto da Estação da C. P., uns poucos de armazens de arrecadação de géneros de mercearia. Pois bem. Ali mesmo ao pé da embocadura (na Avenida) da antiga «Rua do Americano», nota-se um cheiro nauseante, como se se tratasse de bacalhau em mau estado. Esse cheiro mau, tem sido notado à roda dos dias dez a treze de Junho e uns dias antes e não sabemos quantos dias depois; mas quere-nos parecer, que se fará todo o possível (—os donos desses focos pestilentos—) por que tal «coisa» ou causa, desapareça dali. ...impingindo a por venda? Quem será o culpado?? O dono do armazem, talvez não; então quem?

«O Seculo» de 17 de Junho publicou na sua 2.ª pág.ª o seguinte comunicado:

«A Inspeção Geral das Indústrias e Comércio agrícolas informa que pelos seus funcionários encarregados da fiscalização, têm sido fornecidas instruções aos industriais de panificação e respectivo pessoal operário, para que observem os indispensáveis preceitos técnicos, de forma a que o pão exposto à venda se apresente em melhores condições de fabrico, especialmente no que respeita ao seu estado de cozedura que por vezes é deficiente.

Faz também sentir a necessidade de serem tomadas providências para que as dependências dos estabelecimentos de padarias se apresentem extrupulosamente limpas e obedecendo a todas as condições de higiene que a lei determina, visto que essa falta pode contribuir para uma defeituosa fermentação e alteração do produto.

A não observância destas determinações conduzirá a L. G. a propor o encerramento desses estabelecimentos por prazos a fixar».

Depois do que fica exposto à vista de todos que isto lerem, que ninguém algue ignorância, e que se não admitem se houver queixas, ... havendo razões para tal!!!

Aqui fica o aviso.

Também no «Seculo» lêmos que no racionamento do pão ao habitante são arbitradas as seguintes quantidades em peso:— Pão de 1.ª, 186 gramas; pão de 2.ª, 295 gramas e pão de milho, 350 gramas. Depois disto, não se admitem mais palavrado.

A lei fez-se para ser cumprida.

Séca & Méca.

na frente da guerra. A sua aparição causou surpresa, mercê do seu efeito moral e activo. Este canhão, sob leis inteiramente novas, ainda não foi excedido.

DE ANGEJA

AMOR À TERRA

Uma das mais belas variações do amor, é o amor à terra-mãe. É apoiado nesse sentimento, que se erguem as aldeias, que se erguem as vilas e as cidades e que, mais alto, se erguem ainda as nações. Todo o homem, quer viva e envelheça sob o céu luminoso da sua terra, quer seja afastado dela pelas necessidades da Vida, tem, fatalmente, na alma, uma saudade, uma lágrima, uma raiz que o atira para o amor ao lugar em que nasceu. Esse amor tem o nome sonoro e lindo do Bairrismo. Ser bairrista é, pois, ter uma alma nobre que sabe conservar as recordações da infância, os ruídos das fontes e dos riachos, as tristezas das noites de inverno, a saudade de sua mãe, da avó, da casa onde chorou muitas vezes. Quem sabe sentir tudo isso é bairrista porque é atirado para aquela vontade de ver a sua terra cada vez mais próspera e bela. Quem assim é, é digno da sua terra lhe chamar «filho querido», nome tão meigo que nossa mãe nos chamava, quando éramos pequeninos. Bairrismo é um ideal que une o pequeno povo dum terra, na luta por ela. Ser bairrista é ser um bom filho. Quem é que não gosta de ver sua mãe mimosa e sorridente? Ninguém que tenha alma. Também devemos ser assim para com nossa mãe, a terra onde nascemos. Foi ela que, com a luz, nos deu o primeiro beijo, e dá-nos sempre vastos campos, regatos, montes, em que a sua sonoridade parece orações por nós. Ela vê-nos viver, trabalhar, sofrer, chorar e amar. E um dia, dá-nos ainda, um cantinho do seu seio para que dormamos em paz, à sombra dum cruz.

É preciso, pois, que sejamos bairristas! Exige-o o interesse da nossa terra, exige-o o nosso amor por ela. E custa muito ser bairrista? Não. Custa mais talvez, não o ser. Não ser bairrista é ser um insecto que estorva e estraga só, é andar dominado pela podridão de sentimentos baixos onde predominam quasi sempre, a indiferença, o cinismo e a avareza.

É preciso trabalhar pela nossa terra, por Angeja. Bem sei que a nossa Câmara não se interessa absolutamente nada por ela. Todos sabemos que a actual gerência da Câmara ainda não fez nada em Angeja, e já lá vão alguns anos. Isto parece que se dá em todo o concelho, exceptuando a séde, Albergaria-a-Velha. Mas importa é a gente interessar-se, pois querendo nós a Câmara há-de deixar de continuar a dormir nas suas cadeiras fofas.

É preciso, pois, amor à terra. É preciso lutar com interesse, um interesse grande que deve ser dado desinteressadamente.

Angeja, Junho de 1944

Pedro do Vouga.

Necrologia

Augusto Rodrigues de Oliveira

Por um telegrama recebido no dia 17, expedido às 8,30 horas do dia 4 do corrente em Lourenço Marques, pelo caciense sr. António Pereira Duarte, dig.º empregado na Câmara Municipal daquela cidade, sabemos ter falecido ali o nosso estimado conterrâneo sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, dig.º funcionário da Carris naquella possessão portuguesa.

Augusto Rodrigues de Oliveira, era natural da Quinta do Loureiro, contava 54 anos de idade, era esposo da sr.ª Maria Pereira de Oliveira e pai das gentis meninas Ilda Rodrigues de Oliveira e Alda Pereira de Oliveira, residentes na Quinta.

Nasceu pobre, conseguindo a muitos esforços granjear meios suficientes para a sua velhice. Esteve neste seu e nosso torto natal desde 6 de Maio de 1938 até 22 de Fevereiro de 1939, e contava passar o próximo verão junto de nós. Estava portanto, prestes a vir nos abraçar, mas Deus chamou-o a si, e então, foi o último abraço o trocado em 22 de Fevereiro de 1939!

Recordamo-lo com saudade! A cruel morte roubou mais um amigo, um acendrado bairrista que gosava de geral simpatia nesta freguesia.

A viúva, a suas filhinhas e demais doridos, apresenta o «Ecos de Cacia» o seu cartão de sentidas condolências.

Vã paixão

O' punhais! O' venenos ideais! Trespassem-me todo este coração! Sim; não quero, não posso viver mais. No caos horrível desta vã paixão!

Não se apaga da mente essa visão Nem esta Dôr e Amor transcendentes, Que cesse pois fatal recordação, Já que esperanças perdi,—viver já mais!

Amo-te tanto ó Fil! O' meu Amor, Tu que dentro vais ser, perdoa isto, Talvez fôsse o destino que não quiz

Dar-me a ventura dessa vida em flor; Adeus, por testemunha tomô Cristo, Dos votos p'ra que sejas mui feliz.

HERMÍNIO DA SILVA.

Terreno VENDE-

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta (25)

Missa do 30.º dia

Na igreja de Arroios, em Lisboa, foi mandada rezar pela família da saudosa Felizmina Lopes Teixeira, uma missa no dia 10 do corrente, sofrendo a alma daquela esposa dedicada, falecida no dia 10 de Maio e não em 11, conforme por lapso saiu no nosso jornal.

O viúvo, António Nunes Teixeira e demais família, vêm por este meio patentear a sua indelevel gratidão a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença da falecida, bem como aquelas que a acompanharam à última morada e ainda às que directa ou indirectamente lhes apresentaram condolências.

Por intermédio do «Ecos de Cacia», a família dorida apresenta o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram às missas do 7.º e 30.º dias, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

Electrificação do país

Agora que se vai electrificar o país, o que se impunha há muito para bem da nossa economia, e com o que se vão gastar milhares e milhares de contos, é bom lembrar aos habitantes dos lugares de Vilarinho, Póvoa, (estes pertencentes a Cacia) Paço, Mataducos e Almieira (da freguesia de Esgueira) a necessidade que há em que todos se reunam para que tão desejado melhoramento (a electrificação de tais lugares) seja conseguido.

Não se guarde para tarde o que se pode fazer agora. As juntas das freguesias a que esses lugares pertencem devem também, desde já, tratar do assunto, colocando-se à frente dos povos que representam para que os desejos desses mesmos povos sejam satisfeitos entre os primeiros. Assim o esperamos convencidas da boa vontade que vai unir uns e outros, num bloco só para tão grandioso e útil fim.

CLUB RECREIO CACIENSE

HOJE

Dia 24 ÀS 22,30 HORAS

Grandioso baile de S. João no «Club Recreio Caciense» com a cooperação do esplendido conjunto musical muito apreciado nesta região «Incertos Jazz», de Mataducos.

Descantes e atractivos regionais próprios do dia!

A' Margem da Guerra



A marinha mercante britânica encontra-se nos sete mares da terra, protegida, pela marinha de guerra e pela R. A. F. Nela se encontram homens de todas as potências aliadas.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 24, celebra 54 anos o sr. Manuel Marques Nunes, taboieiro nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa.

Também hoje, faz 27 anos a sr.^a Maria Rosa dos Santos Silva, esposa do nosso assinante sr. Francisco Manuel Teixeira Benção, residentes na capital.

Ainda hoje, o nosso assinante em Lisboa sr. Armindo dos Santos, faz 32 anos.

Amãnhã, 25, colhe mais uma primavera a menina Leonor Nunes da Silva, filha do estimado caciense nosso assinante sr. José Nunes da Silva, das Roçadinhas.

Também amãnhã, faz 32 aniversários o nosso assinante em Lisboa sr. Agostinho Lopes.

Em 26, passa mais um aniversário o menino Carlos Alberto Domingues Marques, filhinho do nosso assinante sr. Alberto Domingues Marques e de sua esposa sr.^a D. Elieth dos Santos Rodrigues Marques, do Sobreiro e residentes em Lisboa.

Nesse dia, o menino Artur Simões Carvalho passa mais um aniversário, filho do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, benemérito da Quinta e importante comerciante em Lisboa.

Ainda no mesmo dia, faz anos o nosso assinante sr. António de Oliveira Santos, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Em 27, colhe 22 primaveras a menina Deolinda Nunes de Sousa, filha do angejeense nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes na capital.

Nesse dia, faz 52 anos a sr.^a Rosa Rodrigues de Sá, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, residentes em Lisboa.

Ainda no referido dia, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. António Simões Pereira Maia, de Mataduchos e residente na capital.

O editor do «Ecos de Cacia» sr. António da Costa Pinto, está de parabéns no dia 30, pela passagem do seu 33.^o aniversário. Muitas venturas a todos os aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Foi inscrito na lista dos nossos assinantes o sr. Manuel Rodrigues da Bela, de Vilarinho e benquista industrial de padaria em Lisboa; por intermédio de seu genro nosso amigo sr. Jaime Matos da Costa.

Por intermédio do nosso assinante e amigo sr. José Simões Garrido, dig.^{mo} factor de 1.^a classe na Estação de Souzaelas, dignou-se assinar o nosso jornal o sr. Benjamim Cesar Lopes, estimado comerciante dali. Agradecemos.

VISITAS

Acompanhado de duas das suas gentis filhinas, cumprimentámos em Cacia na última segunda-feira o nosso respeitável amigo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

Na última segunda feira, esteve em Cacia, visitando alguns seus amigos e sua filha D. Delfina Ferrer Garrido, o nosso assinante e bom amigo sr. José Simões Garrido, dig.^{mo} factor de 1.^a classe da C. P. em Souzaelas.

Vinda de Coimbra, esteve na Quinta de visita a sua família e a tratar de assuntos da sua vida agrícola, a sr.^a Gracinda da Silva Tavares, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Tavares, estimado comerciante naquela cidade mondegana.

ESTADAS

A passar uma licença de 8 dias, está até amãnhã na Quinta

o gramete da Armada nosso amigo sr. Armelino Dias Pereira.

Vinda de Lisboa, está a passar uns dias na sua linda «Vivenda Rosinha», em Cacia, a sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, que está acompanhada de sua amantíssima mãe sr.^a D. Aurora Pires Ferreira.

No seu luxuoso palacete, na Quinta, está a vilegiar quasi toda a família Nunes Ferreira.

DOENTES

Com «enterite» está doente na Quinta a interessantinha Maria Vitória, filhinha da sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte Lopes e de seu marido nosso assinante e amigo sr. Ernesto Lopes Rodrigues, estimado vendedor de pão no Barreiro.

Está com a mesma doença a interessante Ermelinda, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Florindo Mateus e de sua esposa sr.^a Deolinda Dias Ventura, lavradores na Quinta.

As pequerruchas, Deus lhes dê prontos alívios.

NASCIMENTOS

Há dias, deu à luz um rapaz a mulher do sr. José Maria Ferreira, serrador, residentes na Quinta.

Aos correspondentes, em Cacia, de todos os jornais

Sempre na nossa terra houveram correspondentes de jornais, desde o mais simples semanário ao maior diário. Succede, porém, que só de muito em muito longe se vê publicada uma notícia de Cacia, principalmente nos diários que são, sem contestação, os mais lidos em todo o país.

Sabendo-se — e isso não é segredo para ninguém — de que Cacia tem e dá sempre muitos e variados motivos a que se fale nela, triste é verificar que tal não aconteça, o que nos leva a crer no desleixo e incúria de tais correspondentes. E bem lamentável, senhores, que isso se dê, pois o vosso silêncio só se justifica na nenhuma importância que dais à vossa missão.

Cacia, precisa muito e muito de ser conhecida, de que se advogue as suas causas, de que se olhe pelas suas necessidades, de que se lhe pinte a beleza, de que se vele pelo que ela tem de merecido, de que se estenda o seu nome, de que se lhe dê, enfim, a propaganda a que tem direito. E isso está melhor nas mãos dos que escrevem em jornais do que em outra qualquer coisa.

Aguardemos, pois, o dia em que os correspondentes, em Cacia, de todos os jornais, resolvam sair do marasmo a que se votaram e cumpram melhor a missão de que se incumbiram.

Fóros da Samouqueira

A Junta de Freguesia de Cacia mandou afixar editais nos lugares públicos do costume, avisando de que estão em cobrança até ao fim do próximo mês de Julho os fóros da Samouqueira da Quinta, respeitantes a 1943 e todos os anos em atraso. Depois dessa data serão applicados juros de mora e em seguida relaxe. Aqui fica o aviso.

Noticias de Angeja

Aumento de salários.—No último domingo, o reverendo prior aconselhou, no intervalo da missa, para que fôsem aumentadas as jornas aos trabalhadores.

Estamos plenamente de acordo, mas gostavamos de saber onde é que o lavrador deve ir buscar o dinheiro para esses aumentos!

Falecimento.—No dia 17 do corrente faleceu com 56 anos de idade, a sr.^a D. Maria de Jesus Nogueira da Silva, dedicada esposa do sr. Paulo Dias Capela, comerciante na nossa praça, e mãe do sr. Manuel Maria Nogueira Capela, oficial miliciano de um regimento em Lisboa e da menina Maria dos Anjos Nogueira Capela.

O seu funeral, a cargo da agência do sr. Américo Dias Capela, de Esgueira, realizou-se no dia seguinte com grande concorrência, tendo-se incorporado as irmandades locais, 5 padres, e grande número de pessoas conduzindo lindos bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias.

Na nossa igreja realizaram-se officios fúnebres e missa de corpo presente.

De Lisboa veio assistir ao funeral de sua mãe, o sr. Manuel Nogueira Maria Capela.

A família enlutada enviamos o nosso cartão de condolências.

Casamento.—Realizou-se no dia 17 na nossa igreja o casamento do sr. António Fortunato dos Santos, com a menina Aurora Gonçalves da Silva. Foram padrinhos o sr. João Gonçalves de Oliveira, importante industrial de panificação em Lisboa, e sua esposa sr.^a D. Aurora Pereira de Oliveira.

Em casa dos pais da noiva, realizou-se um lauto jantar a que assistiram grande número de convidados.

Aos recém-casados enviamos sinceros parabéns desejando-lhes uma prolongada lua de mel.

Novo estabelecimento.—Na rua dos Pinheiros, abre no dia 24 do corrente um estabelecimento de vinhos e miudezas o nosso amigo sr. António Nunes Fontoura.

Chegadas.—Chegou de Lisboa à sua casa da Barca, o sr. Capitão Veiga Ferreira.

Também dali chegou com sua esposa o sr. Emílio Nogueira Trindade.

Na última semana chegou ao Fontão, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. José Dias Ribeiro.

Doentes.—Encontra-se perigosamente enferma a esposa do sr. Augusto Lucas.

Também se encontra bastante mal com um forte ataque de reumatismo a filha Maria Rosa, do sr. José Maria dos Santos (o Braga), do Cabeço.

Esteve mal com um ataque que o acometeu, o sr. João Samuel, da rua da Cruz.

Ao levantar-se da cama, foi acometida de um ataque, pelo que está doente, a sr.^a Margarida Mósca, da rua da Pereira.

Devido a um ataque, está muito doente a sr.^a Maria Nogueira dos Santos Alcaide, viúva, da rua da Pereira.

Fazemos votos pelas melhoras dos doentes.—C.

A produção do sal EM SETUBAL

Escrevem-nos de Setubal, informando que as matilhas de sal pelo sistema de Aveiro, estão produzindo muito bem.

Basta que produzam tanto como as desta última cidade, que este ano é um louvar a Deus...

Racionamento do pão

Desde o dia 22 do corrente, o pão está racionado em Cacia.

Noticias de Fróssos

Pic-nic.—No penúltimo domingo, dia 11, o estimado caciense sr. António Dias da Silva, benquista industrial de padaria no Monte de Caparica, acompanhado de sua dilecta filha Demécilia Soares da Silva e das meninas Henriqueta dos Santos e Leopoldina Pinto de Almeida, que estão em vilegiatura em Cacia, juntaram-se com as meninas Maria Edith e Celeste de Oliveira Quintas, com o menino Jaime Quintas e com os srs. Manuel Quintas, carteiro aposentado e João Póvoas, torneiro na Fábrica de Serração e Moagem de Eiro, para saborear um soberbo pic-nic no nosso campo.

A bateira deslisou sobre as águas da nossa padeira, com todos aqueles admiradores das soberbas paisagens do nosso campo, até ao paredão hidráulico situado à margem do rio Vouga. A bateira abordou, tudo se dispôs a tirar algumas fotografias, que com o matizado das florinhas e entre os frondosos salgueirais, prometem soberbos fundos. Em seguida seguiu-se o pic-nic, regado com o bom nectar da nossa terra, depois, a apreciação das paisagens recostados à sombra airosa na margem do Vouga.

Passaram-se umas horas e o regresso é belo, tudo veio alegre e encantado.

O sr. Silva, com sua filha e suas amiguinhas, seguiram para Cacia. Em breves dias retirarão para o Monte de Caparica, e pela certa levam bem vincados na alma os atractivos de Fróssos.

Muito boa viagem e agradecemos a amável visita.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—No último dia 16, andando a regar numa sua propriedade, sentindo-se mal disposto o sr. Manuel Tavares de Sousa, disse a sua mulher que ia para casa porque se achava diferente. Deitou-se por cima dos cobertores na sua cama e assim a morte o roubou repentinamente.

Contava 46 anos de idade, era casado com a sr.^a Rosa Nunes Marques e pai de Adelino Marques Tavares, Rosa e Ilda Nunes Tavares e Manuel Marques Tavares Sousa, todos menores.

O funeral do extinto, realizado para o cemitério de Cacia no dia imediato, foi largamente concorrido, incorporando-se nele as irmandades das Almas e do Coração de Jesus e 2 sacerdotes.

Tratou do funeral a agência Fonseca & Miranda, de Sarrazola.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

Agricultura.—Os milheirais, os vinhedos, as hortaliças, as pastagens, as flores, etc., a longa estiação vem prejudicando consideravelmente.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—No passado sábado e domingo, visitaram-nos vindos de Gaia, os srs. José Vicente da Silva e José Guiomar dos Santos.

Também de Gaia, esteve cá na última segunda-feira a menina Nécima de Oliveira Matos.

Estada.—Vindo de Loures, está cá o sr. Angelino Luiz Flamengo.

Anos.—No dia 24 completa 51 anos a sr.^a D. Joaquina Brilhante Crespo, esposa do grande capitão lista e nosso amigo sr. João Nunes Crespo.

No próximo dia 30, o sr. António de Oliveira Brazete, completa 30 anos.

Parabéns aos aniversariantes. **Baile.**—No dia 29, dia de S. Pedro, realiza-se um baile dedicado à mocidade do nosso lugar, que é abrilhantado pelos «Incertos Jazz», de Mataduchos.—C.

Noticias de Vilarinho

Casamento.—No dia 17 do corrente, realizou-se o casamento da menina Carminda Marques dos Santos, filha do sr. Manuel Maria Marques, empregado de padaria em Coimbra e de sua esposa sr.^a Emília Marques dos Santos, deste lugar; com o sr. Joaquim Ferreira da Silva, filho da sr.^a Deolinda Ferreira da Silva, de Cacia.

Ao novo casal desejamos uma vida cheia de felicidades.

Santo António.—No domingo celebrou-se na linda ermida de Santo António missa de festa com a colaboração de um lindo grupo coral de Sarrazola. Piçgou o rev. pároco de Fernelã.

Foi nomeada para 1945 a seguinte comissão para festejar o glorioso Trunfo atúgo: Juiz: Manuel da Silva Amato, mordomos: Manuel da Silva Torres, António Nogueira da Silva, João Gomes, António da Silva Coixeiro, Manuel de Jesus (o Pardal), Manuel Gonçalves de Sousa, Ricardo Dias da Silva e Manuel Maria Simões.

À tarde, um grupo de briosos rapazes vilarinhenses promoveram um grande baile na casa do comerciante local sr. José António Dias Cruz, que decorreu com extraordinária afluência, tendo a abilhantado o esplendido conjunto musical «Incertos Jazz», de Mataduchos.

Visitas.—A passar o último domingo com suas famílias, vimos aqui os nossos conterrâneos srs. Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, que se fizeram acompanhar de uns seus amigos do Porto: José Gomes, António Rodrigues da Paula e Manuel Dias Soares, de Coimbra; e Jaime Matos da Costa, de Lisboa, que ainda cá está até domingo, dia 26.

Cumprimentamo-los.—C.

Noticias de Sarrazola

Afogado no Vouga.—No último domingo, dia 18, pelas 17 horas, morreu afogado no rio Vouga, junto ao Morsinho, o sr. Afonso Oliveira Arrojado, de 20 anos de idade, sendo a 2 meses do sr. Joaquim Simões Dias Quintaneiro, lavrador neste lugar.

O infeliz rapaz, saíra de casa de seu pai com destino à sua terra, Veiros, onde ia visitar seus pais srs. Manuel da Silva Arrojado e Rosária Marques de Oliveira. Ao chegar ao Morsinho, despiu-se na barreira e foi tomar banho, banho que vitimou.

O seu funeral, realizado às 17 horas do dia seguinte para o cemitério de Cacia, foi regularmente concorrido.

Tratou deste funeral a agência Fonseca & Miranda, daqui.

Pêsames aos doridos.

Retirada.—Após 3 meses de estadia nesta localidade, retirou-se para a Figueira da Foz o sr. Manuel Maria Cossóia, que foi retomar o seu lugar na panificação. Boa viagem.

Doente.—Com o «Sarampo», tem estado doente o menino Manuel Miranda Dias da Fonseca, filho do proprietário de alfaiataria e barbearia neste lugar sr. João Dias da Fonseca e de sua esposa sr.^a Emília Simões Miranda.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Tudo o que vende é moderno e raro exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tabú, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dânia.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurciues, Lenços e muitos outros artigos.

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar.

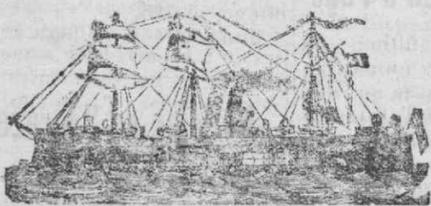
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 212
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem? Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedó, 701 — Marquez de Pombal PORTO
(69) Telefone 2640

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprei um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos.

Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: José Pinto

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO (510)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 36-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tareí de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)